A CONTRIBUIÇÃO DAS REDES SOCIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO DE IMIGRANTES BOLIVIANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO¹

Maria Grazielle Bernardi²
mariagraziellebernardi@hotmail.com

Universidade Estadual de Londrina – UEL

RESUMO

Esta comunicação tem como tema as redes sociais de imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. O objetivo central é analisar o papel dessas redes sociais e de que modo as suas atuações têm influenciado na construção de espaços de socialização de bolivianos na cidade de São Paulo. Constatou-se a existência de espaços de socialização que não cumprem os requisitos de caracterizações de redes sociais (por exemplo, as oficinas de costura que se aproximam aos enclaves étnicos). De *grosso modo*, as redes sociais foram percebidas como positivas para a construção de espaços de socialização de bolivianos, ainda que elas apresentam alguns fatores que dificultam a construção desses espaços, por estabelecerem relações de resistências e reafirmações étnicas.

PALAVRAS-CHAVE: Imigrantes Bolivianos, Espaços de Socialização, Redes Sociais.

ABSTRACT

This communication has as its theme the social networks of Bolivian immigrants in the city of São Paulo. The central objective is to analyze the role of these social networks and how their actions have influenced the construction of spaces of socialization of Bolivians in the city of São Paulo. Socialization spaces that do not meet the requirements of characterization of social networks (for example, the sewing workshops that approach the ethnic enclaves) were found. Social networks were perceived as positive for the construction of spaces for the socialization of Bolivians, although they present some factors that make it difficult to construct these spaces, because they establish relations of resistance and ethnic reaffirmation.

KEY WORDS: Bolivian immigrants, socialization spaces, social networks.

¹ Trabalho tem como base a dissertação de mestrado intitulada “Redes Sociais na Migração: espaços da imigração boliviana em São Paulo”, defendida pela autora, em 2016, no Programa de Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina.

² Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina.

Introdução

A vinda de imigrantes bolivianos para a cidade de São Paulo é uma realidade social. As redes sociais podem ser consideradas um “novo movimento teórico”, que vem ganhando prestígio, nos estudos de migrações, pelas possibilidades acoplar a dimensão analítica microestrutural sem descartar a dimensão macroestrutural (ALMEIDA e BAENINGER, 2013). Aqui não se pretende criar modelos de migração, de redes sociais ou de espaços de socialização, mas sim analisar o papel dessas redes sociais e como as suas atuações têm influenciado na construção de espaços de socialização de imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo.

Os fluxos de imigrantes bolivianos para a cidade de São Paulo têm como marco inicial os anos de 1950, intensificando a partir das décadas de 1980, e, ainda, constante nos dias de hoje (DORNELAS, 2009; FREITAS e BAENINGER, 2010; GALETTI, 2006; SILVA, 1995; 1998; 2008; 2012; XAVIER, 2012). Por isso, vem surgindo cada vez mais agrupamentos, associações, organizações e instituições que influenciam na criação e estruturação de redes sociais e na construção de espaços de socialização.

As associações, organizações e instituições são consideradas, por parte da literatura, como redes sociais, nas quais têm sido objeto de estudos recentes sobre migrações, principalmente, pela sua importância analítica tanto nos aspectos das relações sociais desenvolvidas no processo migratório quanto dos efeitos demográficos provocados pelos fluxos migratórios (MASSEY, 1987; TILLY, 1990; FAZITO, 2002; SOARES, 2004).

Neste trabalho, por redes sociais entende-se o conjunto de relações sociais que tem como base os laços familiares, de amizades, de compatriotismo e experiências de trabalho. Os seus principais objetivos são: manutenção dos laços sociais, a circulação de informações e a assistência mútua (MASSEY *et ali*, 1987; TILLY, 1990).

As redes sociais podem desenvolvem ações como formas de resistências à adoção de crenças e tradições da cultura local; bem como, o de enfrentamento às discriminações e preconceitos étnicos, econômicos e sociais.

Os espaços de socialização são aqueles possíveis de visualizar as trajetórias migratórias, identificação dos lugares de passagens, de circulações e de permanências dos imigrantes (ALMEIDA e BAENINGER, 2013). Enquanto que os enclaves étnicos são as concentrações espaciais dos imigrantes, que organizam uma variedade de empresas para

servir o seu próprio mercado, bem como a população em geral (PORTES, 2006). Um exemplo clássico de enclaves étnicos, em São Paulo, é as oficinas de costuras.

O presente trabalho tem como base a dissertação de mestrado intitulada “Redes Sociais na Migração: espaços da imigração boliviana em São Paulo”, defendida pela autora, em 2016, no Programa de Mestrado em Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Londrina e nas observações de experiências pessoais e profissionais vivenciadas no contexto urbano paulistano.

Na próxima seção será feita uma descrição histórica da imigração boliviana para a cidade de São Paulo, em seguida, serão descritos alguns dos elementos de caracterização das redes sociais, bem como a noção de enclaves étnicos e espaço de socialização. E, por fim, serão apresentadas três experiências de redes sociais e a construção de espaços de socialização de bolivianos na cidade de São Paulo.

Breves Relatos Sobre a Imigração Boliviana para a Cidade de São Paulo

A imigração de bolivianos para a cidade de São Paulo é um processo histórico. O seu marco inicial foi os anos de 1950. Já nas décadas de 1960 e 1970, com o desenvolvimento do setor industrial, o Brasil passou a atrair cada vez mais a vinda desses imigrantes bolivianos (SILVA, 1995; 1998; SILVA, 2009; XAVIER, 2012).

No entanto, foi nos anos de 1980 e 1990 que o fluxo migratório de bolivianos ganhou maior visibilidade na capital paulista, principalmente em direção ao setor da indústria de confecção, por consequente, muitos bolivianos passaram a montar as suas próprias oficinas, empregam os seus compatriotas e se organizam enquanto comunidade na cidade de São Paulo. (SILVA, 1998; 2012).

Atualmente, em 2017, a comunidade boliviana na cidade de São Paulo é notória e organizada, vem conquistando, cada vez mais, espaços de socialização. Grande parte desses imigrantes estão inseridos no setor de confecção.

A partir de breve olhar histórico, pode se dizer que a soma dos períodos dos anos de 1950 a 1970 tem duas principais variáveis explicativas: a) - busca de melhores oportunidades econômica e social; e b) - os incentivos advindos de acordos bilaterais de intercâmbios científicos e estudantis.

A Revolução Boliviana (1952-1964) desencadeou uma enorme instabilidade política, econômica e social, fazendo com que muitos bolivianos buscassem melhores

oportunidades no Brasil (SILVA, 1995, 1998, 2005, 2008, 2010, 2012; FREITAS, 2009; XAVIER, 2010). Por outro, os fluxos de imigrantes, nos anos de 1950, podem ser relacionados aos convênios de intercâmbios culturais (SILVA, 1995, 2005, 2008, 2012).

Após os anos de 1970, em todo o Brasil, ocorreu um acentuado processo de desenvolvimento industrial, inclusive uma reestruturação no setor têxtil, o que impactou significativamente a produção da moda em São Paulo.

Sobre a industrialização e da reestruturação no setor têxtil, em São Paulo, observou-se que os principais responsáveis por esses processos foram os imigrantes, em especial os judeus e os coreanos, que trouxeram consigo capitais para investir no setor, montar as suas empresas (e oficinas), expandir os seus pontos de vendas de mercadorias (KONTIC 2007), e criar estratégias de barateamento nos processos de produção. Essas estratégias de barateamento passaram a ser reproduzidas por outros grupos, inclusive pelos imigrantes bolivianos.

A partir dos anos de 1980, a maioria dos imigrantes bolivianos já estava inserida no setor de confecção, sob a lógica da busca de melhores condições vida, vaga de emprego e oportunidades econômica e social, a maioria era empregados por imigrantes coreanos (SILVA, 1995; 1998; SILVA, 2009; XAVIER, 2012).

Desde então, as oficinas de costura em São Paulo se proliferaram, principalmente nos bairros próximos ao centro velho, atraindo cada vez mais a vinda de imigrantes, convidados pelos seus compatriotas, sob a promessa de emprego, moradia e alimentação e melhores condições de vida. Normalmente, os futuros patrões (bolivianos) custearem as despesas com a travessia, na condição empréstimo, a ser compensada (descontada) com a força de trabalho.

A situação pode se agravar quando o imigrante atravessa as fronteiras, de modo indocumentado (sem permissão para a sua permanência). Além disso, é corriqueiro que os donos de oficinas retenham os seus documentos, como garantia do pagamento das despesas com a viagem, alimentação e estadia.

Consequentemente, esses imigrantes permaneçam confinados, praticamente invisíveis e sem acesso aos serviços públicos (educação, saúde, moradia, programas sociais e *etc.*). Eles passam a ser mais suscetíveis às condições de desigualdade social, de exploração laboral e penúria.

Convém, observar que, o modo com que desencadearam os processos de desenvolvimento industrial e a reestruturação no setor têxtil trouxe pelo menos uma

consequência maléfica: a modernização da escravidão, em que a servidão ao trabalho determina a vida, o cotidiano e a perspectiva de futuro.

Nesse contexto, o documentário “A Servidão Moderna”, dirigido por Jean-François Brient (2009), expõe que o escravo moderno tem sido capaz de aceitar a sua própria servidão ao trabalho, na medida que o sistema de produção se alastra a todos os setores da vida, o dominado deixa de ter tempo para atividades de lazeres, diversões e férias. Esses sistemas de produção influenciado tanto o seu cotidiano quanto a sua perspectiva de vida. Ele é escravo em tempo integral.

Retomando o assunto dos processos migratórios dos bolivianos para a cidade de São Paulo, os seus fluxos podem ser divididos e explicados por diferentes variáveis e períodos. O Quadro 1 ilustra e sintetiza as diferentes variáveis e os períodos históricos desses fluxos.

Quadro 1. Síntese das variáveis explicativas dos fluxos de bolivianos

	1950	1960-1970	1980-1990	2016
VARIÁVEIS EXPLICATIVAS DOS FLUXOS DE IMIGRANTES BOLIVIANOS PARA A CIDADE DE SÃO PAULO	Incentivos de acordos de intercâmbios; Revolução Boliviana.	Desenvolvimento da indústria; Ditadura na Bolívia.	Reestruturação do setor de confecção;	Proliferação de oficinas de costura. Consolidação de espaços culturais e reprodução da identidade

Fonte: BERNARDI (2016).

De acordo com o Quadro 1, as variáveis explicativas que impulsionaram os fluxos de imigrantes bolivianos para a cidade de São Paulo podem ser divididas em quatro períodos.

Redes Sociais, Enclaves Étnico e Espaço de Socialização

Um dos principais desafios das pesquisas em Ciências Sociais é a definição de conceitos. O próprio arcabouço conceitual de redes sociais, já existente, pode contém algumas lacunas e dificuldades operacionais no campo teórico-metodológico. Na tentativa de evitar essas possíveis lacunas e dificuldades teórico-metodológicas, este trabalho focou em apenas traçar alguns dos elementos de caracterização das redes sociais. Para tanto, utilizou-se parte das análises dos trabalhos de Massey *et ali* (1987) e Tilly (1990), algumas das abordagens do recente método de Análise de Redes Sociais, trazidas nos por Fazito (2002) e Soares (2004).

Nos estudos de Massey *et ali* (1987) e Tilly (1990) foram encontradas pelo menos duas noções de redes sociais. Massey *et ali* (1987), compreendem que as redes sociais são os conjuntos de relações sociais, tendo como base os laços familiares, de amizade e/ou compatriotismo. Além disso, as redes podem ser ou não institucionalizadas, e servem como mecanismos de manutenção dos laços sociais.

A noção apresentada por Tilly (1990) é de que as redes sociais podem ser consideradas como unidades que conduzem os processos de migração. Essas unidades não se resumem apenas aos indivíduos isolados nem aos grupos familiares, mas também no conjunto de pessoas afinadas por laços familiares, de parentescos e de experiências de trabalho.

Num plano mais metodológico, Fazito (2002) aponta que há uma diferenciação crucial entre rede social migratória e rede social na migração, interferindo, inclusive, no tratamento metodológico dos elementos fundamentais que identificam os seus fluxos, padrões relacionais e distribuições estruturais.

A contribuição metodológica de Soares (2004) consiste em esclarecer que redes sociais e redes pessoais de migrantes não são as mesmas coisas. Sendo assim, as redes sociais não se confundem com redes pessoais, pois as redes sociais, elas se formam e se desenvolvem para atender diferentes relações sociais e situações específicas de migração.

Com isso, as redes sociais podem ser caracterizadas pelo conjunto de relações sociais, tendo como base os laços familiares, de amizades, de compatriotismo e experiências de trabalho. Elas servem de mecanismos de manutenção dos laços sociais, veículos de circulação de informações, de ajuda mútua e inserção no local de destino (MASSEY *et ali*, 1987; TILLY, 1990). As redes sociais não se confundem com redes pessoais (SOARES, 2004).

A respeito dos espaços de socialização, eles são aqueles possíveis de visualizar as trajetórias migratórias, identificação dos lugares de passagens, de circulações e de permanências dos imigrantes (ALMEIDA e BAENINGER, 2013).

Os enclaves étnicos são as concentrações espaciais dos imigrantes, que organizam uma variedade de empresas para servir o seu próprio mercado, bem como a população em geral (PORTES, 2006).

As oficinas de costura são de grande importância na tomada de decisão dos imigrantes bolivianos em migrar ou não. Elas são as principais ocupações de trabalho dos bolivianos, possuem valores significativos na organização espacial. Além disso,

permanecem e se renovam periodicamente para servir um mercado próprio e a sua população em geral.

De maneira geral, as oficinas de costuras de bolivianos não se configuram como redes sociais, os fundamentos dessa descaracterização consistem na fragilidade dos elementos de manutenção dos laços sociais, da circulação de informação e da ajuda mútua.

Além disso, elas se caracterizam como redes pessoais, pois as relações de trabalho são personalíssimas e de cunho mercantil. Desse modo, as oficinas se aproximam a ideia de enclaves étnicos. Mesmo que as oficinas de costura não sejam configuradas como redes sociais e mais próxima a noção de enclaves étnicos, elas podem ser vistas como espaços de socialização.

A seguir, será apresentada, no Quadro 2, a sistematização das caracterizações das redes sociais.

Quadro 2 - Caracterizações das Redes Sociais na migração

	Caracterizações
Redes sociais	As redes sociais são os conjuntos de relações sociais tendo como base os laços familiares, de amizade e/ou compatriotismo. Além disso, elas são mecanismos de manutenção dos laços sociais.
Laços sociais	Os laços sociais que unem as comunidades de origem e destino. Esses laços ligam de algum modo os migrantes e não migrantes, que complementam os papéis sociais e as relações interpessoais que são capazes de preservar as expectativas mútuas e comportamentos pré-determinados.
Organização das redes sociais	As redes sociais não se constituem de forma imediata e consciente ou não. Elas são incrementadas gradualmente à medida que os fluxos migratórios se tornam visíveis nos locais de origens e destinos. Elas podem ser institucionalizadas ou não.
Efeitos positivos	Os efeitos são positivos para os migrantes e não migrantes. Os migrantes podem recorrer às redes sociais para compartilharem os estranhamentos, as dificuldades e os perigosos encontrados no local de destino. Aqueles que ficam podem contar com os laços sociais no local de origem para amenizar as saudades e a ansiedade causadas pelas ausências.
Efeitos negativos	Os membros das redes podem muitas vezes explorar os outros, de tal modo que não teriam coragem de explorar outro indivíduo. A cada inclusão ocorre também uma exclusão.

Fonte: BERNARDI (2016).

De acordo com o Quadro 2, as redes sociais são compostas por relações sociais, o que as conferem relevância nos estudos de migrações. No entanto, é necessário considerar que existem diferentes tipos de redes sociais e cada uma delas possui objetivos específicos.

Elas podem ser tanto positivas quanto negativas para a construção de espaços de socialização, o que vai determinar os seus efeitos (positivos ou negativos) são os objetivos das redes sociais, a realidade de seus membros e o contexto social.

De modo geral, as redes sociais estão enquadradas num universo cultural e étnico específico, no caso aqui estudado é o universo cultural de imigrantes bolivianos, que podem potencializar ou não capitais simbólicos, sociais e econômicos em disputa.

Contudo, não se pode perder de vista que, além das redes sociais cumprem papéis determinantes à manutenção dos seus laços sociais, elas também são capazes de criar mecanismos de controle, disciplina, exploração e intimidação; logo, as redes sociais podem ser reproduzir a desigualdade social entre os seus membros (TILLY, 1990).

A seguir serão apresentados três experiências de redes sociais e as suas estratégias para a construção de espaços de socialização: a Associação de Residente Bolivianos (ADRB); a Pastoral do Migrante e a Associação Gastronômica Cultural Folclórica Boliviana (conhecida como Praça da Kantuta).

As Redes Sociais e a Construção de Espaços de Socialização

Como já foi dito, as redes sociais desenvolvem mecanismos de manutenção dos laços sociais, são veículos de circulação de informações, de ajuda mútua e de inserção no local de destino (MASSEY *et ali*, 1987; TILLY, 1990). Contudo, os seus efeitos dependeram dos objetivos específicos das redes sociais, da realidade de seus membros e do contexto social. No caso de bolivianos, a maioria das redes sociais se organizam a partir de seus os objetivos e para responder a imagem negativa que lhes vem sendo atribuída pela mídia e sociedade local.

A Associação de Residente Bolivianos (ADRB) é a rede social mais antiga de bolivianos em São Paulo, fundada em 1969, por profissionais liberais (SILVA, 2012). Atualmente, estima-se que exista 20.000 filiados, sendo 40% profissionais liberais, 25% micro e pequenos empresários e 35% são trabalhadores e estudantes com residência temporária no Brasil (NÓBREGA, 2009).

Os objetivos centrais da ADRB são promover a cultura boliviana; difundir o folclore boliviano; e prestar serviços assistenciais aos seus membros. Ela é

restrita aos bolivianos. Desde a sua fundação buscou formar uma sociedade sem discriminação social, econômica e cultural³.

Dentre as suas principais atividades estão: a promoção de atividades culturais e desportivas (por exemplo, os campeonatos de futebol); a publicação do periódico *La Puerta Del Sol*, com uma tiragem de 5.000 exemplares distribuída para população boliviana; e a realização de convênios médicos e odontológicos aos partícipes bolivianos (NÓBREGA, 2009).

A ADRB também desenvolve mecanismos de manutenção dos laços sociais étnicos e de resistência às discriminações, preconceitos sociais, econômicos e culturais. Por isso, a construção de espaços de socialização não favorece diretamente à adoção de costumes e padrões étnicos diferentes ao grupo; ao contrário, reafirmam os seus valores étnicos.

Os aspectos funcionais da ADRB envolvem duas questões: de um lado, existe uma mobilização real para garantir assistências aos bolivianos, o reavivamento cultural e mediação de oportunidades de emprego. Por outro lado, existe a possibilidade que essa rede social satisfaça alguns interesses privados, em especial de empresários e profissionais liberais. Como, por exemplo, os descontos e convênios oferecidos aos bolivianos em lojas e/ou consultórios de bolivianos e a divulgação de vagas de emprego nas oficinas de costuras, que acabam por direcionar ao mercado próprio e de controle social.

Nessa dupla determinação dos aspectos funcionais, não são exclusivos da ADRB, Portes (2000) em sua pesquisa sobre capitais sociais, observou que a participação em comunidades ou grupos exige uma certa conformidade entre os atores, a partir de um rigoroso controle social e altamente restritivo, afim de manter os seus membros unidos e ativos.

Diante do exposto, é possível auferir que a ADRB valoriza a cultura boliviana, dificultando a inserção de bolivianos em outros contextos urbanos. Tal fato pode ser compreendido como controle social e autopreservação étnica. Além disso, suas ações são formas de respostas às discriminações e preconceitos vivenciados pelos muitos bolivianos. A próxima experiência de rede social a ser tratada é a Pastoral do Migrantes.

³ Informações extraídas do site <http://adrbbrasil.org>

3.2 Pastoral dos Migrantes

Em 1977, foi criada a Pastoral dos Migrantes, com o apoio da Igreja Nossa Senhora da Paz, tendo como o objetivo principal atender os imigrantes latino-americanos⁴. Em 2012, a Pastoral dos Migrantes e o Programa de Mediação (criado em 2011) se fundiram no Centro Pastoral e Mediação dos Migrantes (CPMM - MISSÃO PAZ). Por isso, a Pastoral dos Migrantes é também conhecida como Centro Pastoral e Mediação dos Migrantes.

Um dos maiores desafios da Pastoral dos Migrantes é construir um espaço de socialização intercultural. Ela busca incentivar as festas devocionais dos bolivianos e proporcionar a mediação com a sociedade local. É o caso da festa de San Martin de Porres e das Marianas, cujos festejos oficiais acontecem no mês de agosto, na sua sede e é aberta ao público em geral (SILVA, 2005). Diferentemente da ADRB, a Pastoral dos Migrantes se impõe o desafio da construção de espaços de socialização intercultural.

Outra ação realizada por essa rede social é o assessoramento. Uma das maiores barreiras de acesso às garantias e aos direitos básicos é a condição de indocumentado. Nesse sentido, a Pastoral dos Migrantes possui forte influência política (mesmo que não esteja vinculada diretamente com o Estado) e legitimidade social, o que facilita nas ações de obtenção de documentos e na amenização dos efeitos negativos causados pela condição de indocumentados (DORNELAS, 1998).

Além da luta pela cidadania e de defesa dos direitos dos imigrantes, a Pastoral dos Migrantes pretende combater as condições de superexploração dos bolivianos, principalmente, nas oficinas (DORNELAS, 1998). Esse combate nem sempre é alcançado, tanto pela forma de recrutamento de mão de obra quanto pela formação de enclaves étnicos.

Dessa forma, a Pastoral não resolve, de modo significativo, as questões relativas a superexploração, tão pouco interfere nos enclaves étnicos. Mas, ela proporciona um diálogo intercultural a partir de construção de espaços de socialização. Outra experiência de rede social é a Praça da Kantuta.

3.3 Praça da Kantuta

⁴ Informação extraída no site www.missaonspaz.org

A Praça da Kantuta é uma rede social que construiu os seus espaços de socialização, através de lutas, reivindicações e organização. O seu antigo ponto de encontro, aos domingos, era na Praça Pari, no centro de São Paulo, com o tempo esses bolivianos passaram a ser discriminados e constrangidos a não mais frequentar a Praça Pari (SILVA, 2005).

A utilização da Praça Pari pelos bolivianos gerou diferentes reações. Para os bolivianos na praça era possível passar momentos de lazer, trocar informações e buscar oportunidades de trabalho; por outro lado, os moradores passaram a relatar o aumento da violência, o excesso de consumo de bebida alcoólica, a falta de limpeza no local, as músicas e barulhos altos e outros incômodos. Diante disso, foi organizado um abaixo assinado pedindo a expulsão dos bolivianos daquele local (SILVA, 2005).

Existe pelo menos uma interpretação a esse fato, a de que as redes sociais podem sofrer limitações ao seu funcionamento; conseqüentemente, a tentativa de construção de espaços de socialização estaria sendo dificultada pelo contexto urbano.

No entanto, dependendo do tipo de sociabilidade e reciprocidade da rede social, as suas ações podem ressignificar, reterritorializar, integrar, adaptar e redefinir a sua situação (CARLEIAL, 2004). Foi o que aconteceu com a rede social Praça Kantuta.

A partir da proibição de frequentar a Praça do Pari, surgiu um grande movimento de construção de outros espaços de socialização. Desse modo, em 2002, a prefeitura de São Paulo concedeu outro espaço, situado na confluência das ruas Pedro Vicente, das Olarias e Carnot, para que os bolivianos pudessem se reunir, aos domingos.

Em 2003, essa concessão foi oficializada, e, em 2004, a “Feira de Artes, Cultura de Lazer Boliviana Padre Bento” passou a ser chamada de “Praça da Kantuta”. Kantuta é o nome de uma flor típica do altiplano andino (ALVES, 2012)

A Praça da Kantuta é um espaço composto de barracas com comidas típicas, de artesanato, exposições de fotos, músicas e vídeos, cabeleireiros especializados e atividades recreativas para as crianças. Em dias comemorativos são realizadas apresentações do folclore boliviano e manifestações culturais (ALVES, 2012).

As atividades lá realizadas são importantes para a manutenção dos laços sociais, ampliação das relações sociais e a construção de espaço de socialização. São exemplos dessas atividades: as comemorações típicas, as práticas do futebol, ensaios de dança e festas religiosas (SILVA, 2005, 2012; ALVES, 2012).

A respeito dos aspectos funcionais, ela atende os seus propósitos, pois reforça as relações sociais, cria mecanismos de manutenção dos laços sociais, desenvolvem ações que responde as necessidades do grupo e preservam as expectativas mútuas.

Essa experiência vem mostrando que a identidade dos bolivianos não está sendo instrumentalizada, ainda que está em jogo a manutenção dos laços sociais e a preservação da cultura andina, os espaços de socialização utilizados são públicos, coexistindo o contato entre bolivianos, a sociedade local e demais grupos étnicos. Diferentemente da ADRB e mais próxima a Pastoral dos Migrantes.

Considerações Finais

A existência de redes sociais reflete a organização social de grupo de imigrantes bolivianos e o sucesso na construção de espaços de socialização. Sob essa ótica, os bolivianos se organizam em redes sociais, as quais estabelecerem ações sociais e relações, sejam delas ou não de resistências às discriminações e preconceitos.

A ADRB é a rede social mais antiga de bolivianos, em São Paulo, fundada em 1969. Dentre as suas principais ações estão: a divulgação cultural, recreativa, política e social do grupo de bolivianos. Ela é uma rede social restrita e de preservação da cultural.

A Pastoral dos Migrantes é uma rede social de caráter religioso e assistencial, ela colabora para o fortalecimento das relações sociais e manutenção dos laços sociais. As suas ações são positivas para a construção de espaços de socialização, mas privilegia a inserção dos bolivianos através do diálogo intercultural.

A Praça da Kantuta é uma rede social reorganizada e adaptada para contexto urbano do grupo. As atividades culturais reforçam os laços sociais étnicos, porém, por se tratar de um espaço público, os bolivianos ficam em contato com outros grupos, o que lhes possibilitam dar novos significados à sua identidade social.

Referências

- ALMEIDA. G. M. R de. BAENINGER, R. In: Migrações internacionais. Rosana Baeninger (org). Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp. vol. 9, 2013.
- ALVES. U. S. Imigrantes bolivianos em São Paulo: a Praça Kantuta e o Futebol. In: *Migração boliviana no Brasil*. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.
- A Servidão Moderna. Direção de Jean-François Brient. 2009. Documentário (57:29). Título original: De la Servitude Moderne.
- BERNARDI. M. G. Redes Sociais na Migração: espaços da imigração boliviana em São Paulo. Dissertação de mestrado. Programa de Mestrado em Ciências Sociais – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.
- CARLEIAL, A. Redes sociais entre imigrantes. In: Anais do XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais. ABEP: Caxambu, 2004
- DORNELAS. S. M. Clandestinidade e Intolerância: O Caso dos Bolivianos São Paulo. In. *TRAVESSIA-Revista do Migrante*, São Paulo, n.30, p. 25-29, abr. 1998.

- _____. Para Sair do Confinamento: A experiência das visitas às oficinas de costura de imigrantes bolivianos no quadro do projeto *Somos Hermanos*. In: *TRAVESSA -Revista do Migrante*, São Paulo, n.63, p. 5-11, jan. 2009.
- FAZITO, D. *A Análise de Redes Sociais (ARS) e a Migração: mito e realidade*. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, em 4 a 8 de novembro de 2002.
- FREITAS, P. T; BAENINGER, R. Cidade e imigração: origens e territórios da imigração boliviana e coreana para a cidade de São Paulo. In: *População e Cidades: subsídios para o Planejamento e para as políticas sociais*. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2010.
- KONTIC. B. *Inovação e redes sociais: a indústria da moda em São Paulo*. Tese de Doutorado. Departamento de Sociologia - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- MASSEY, D. S. et al. *Return to aztlán*. Los Angeles: University of California Press, 1987.
- NÓBREGA, R. Migração e globalização popular: trabalhadores bolivianos na pequena indústria têxtil de São Paulo. In: J. M. Domingues, A. S. Guimarães, *et al* (Ed.). *A Bolívia no espelho do futuro*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/IUPERJ, p.181-203, 2009.
- PORTES, Alejandro. *Capital social: Origens e aplicações na sociedade contemporânea*. Sociologia, Problemas e Práticas, Nº 33; CIES, Celta, 2000
- PORTES, A.; SHAFER. S. *Revisiting the Enclave Hypothesis: Miami Twenty-Five Years Later*. Princeton University Estados Unidos, 2006.
- SILVA. S. A. da. “Uma face desconhecida da metrópole: os bolivianos em São Paulo”. In: *TRAVESSA - Revista do Migrante*, São Paulo, n.23, p.14-19, dez.1995.
- _____. *Clandestinidade e intolerância: o caso dos bolivianos em São Paulo*. In: *TRAVESSIA-Revista do Migrante*, São Paulo, n.30, p. 25-29, abr. 1998.
- _____. *Bolivianos: a presença da cultura andina*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- _____. *Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade*. Estudos Avançados, v.20, n.57, p.157-170, 2006.
- _____. *Faces da Latinidade Hispano-Americano em São Paulo*. Campinas: Núcleo de Estudos de População/Unicamp – 2008.
- _____. *Bolivianos em São Paulo: Dinâmica cultural e processos identitários*. In: *Migração boliviana no Brasil*. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.
- SOARES. W. *Análise de redes sociais e os fundamentos teóricos da migração internacional*. Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol21_n1_2004/vol21_n1_2004_8artigo_p101a116.pdf. Acesso em 8. mar. 2015.

TILLY. C. (1990) “Transplanted Networks” in Virginia Mclaughlin (ed.) *Immigration Reconsidered: History, Sociology and Politics*, Oxford University Press, New York.

XAVIER. I. R. A inserção socioterritorial de migrantes bolivianos em São Paulo. Uma leitura a partir da relação entre projetos migratórios, determinantes estruturais e os espaços da cidade. In: *Migração boliviana no Brasil*. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.